

Mediação cultural como promotora do empoderamento de idosos: o caso das ações culturais da Unati/Unicentro

Cultural mediation as a promoter of the empowerment of the elderly: the case of the cultural actions of Unati/Unicentro

Daniela do Amaral Oliveira Gardin

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
dany@unicentro.br

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina (UEL).
luciane@uel.br

RESUMO

A cultura tem papel relevante nos processos de convivência e libertação dos sujeitos a partir da sua criação de significados, bem como da sua ressignificação, processo de comunicação e socialização; integrando ação transformadora desses elementos humanos. Nesse contexto, há que se compreender a Mediação Cultural como promotora da independência pessoal, por meio da sua essência educativa. Este estudo busca explorar a mediação cultural nas atividades executadas pelo programa permanente de extensão universitária chamado "Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati)". O estudo teve abordagem qualitativa de tipo exploratório e descritivo. Para seu desenvolvimento, utilizou-se dos procedimentos de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e análise documental. Foi realizada uma investigação por meio da análise dos documentos norteadores do referido programa e do levantamento das ações culturais promovidas em seu âmbito no intuito de compreender o papel da mediação da informação cultural como propulsora do desenvolvimento e manutenção da autonomia, empoderamento e emancipação do público idoso. Concluiu-se que, dentro da perspectiva educativa e de ferramenta de inclusão que a prática da cultura carrega e agrega, a Mediação Cultural empreendida pela Unati concede aos idosos que dela participam maior condição reflexiva e crítica, munindo-os de sentimentos de autoestima, realização, capacidade e valorização na sociedade. Essa autonomia e esse empoderamento os deixa preparados para atuar mais ativamente sob as demandas e os desafios da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Palavras-chave: Mediação Cultural. Cultura. Unati. Empoderamento do Idoso. Ação Cultural.

ABSTRACT

The culture has even greater relevance in the processes of coexistence and liberation of the subjects from their creation of meanings, as well as their resignification, their communication process and their socialization; integrating transformative action of these human. In this context, Cultural Mediation should be asative ed as a promoter of personal independence, through its educational essence. This study seeks to explore the cultural mediation in the activities performed by the permanent university extension program called "Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati)". The study had an exploratory and descriptive qualitative approach. For its development, it was used the procedures of bibliographic survey, documentary research and documentary analysis. An investigation was carried out through the analysis of the guiding documents of that program and the survey of cultural actions promoted in its scope in order to understand the role of mediation of cultural information as a driver of the development and maintenance of autonomy, empowerment and emancipation of the elderly. It

was concluded that within the educational perspective and inclusion tool that the practice of culture carries and aggregates, the Cultural Mediation undertaken by Unati grants the elderly who participate in it greater reflexive and critical condition, amusing them with feelings self-esteem, achievement, capacity and appreciation in society. This autonomy and this empowerment makes them prepared to act more actively under the demands and challenges of the Information and Knowledge Society.

Keywords: Cultural Mediation. Culture. Unati. Empowerment of the Elderly. Cultural Action.

1 INTRODUÇÃO

Os modos de interação e de autonomia dos sujeitos que se encontram sob os paradigmas da Sociedade da Informação e do Conhecimento carregam características muito peculiares e diferentes dos indivíduos que interagem, por exemplo, na Sociedade Industrial ou mesmo anteriormente a esse período. No século XXI, observam-se formas totalmente voltadas à manipulação de informação e à transformação das ações em conteúdos que possuam sentido, ou seja, em conhecimento. Seixas (2008) lembra que há uma grande complexidade nas sociedades atuais, as quais carregam relações multidimensionais inerentes à globalização; alguns elementos de identificação cultural, externos ao sujeito, transformam as estruturas e instituições que serviam de referências para que ele formasse sua própria identidade no meio social.

É nesse aspecto que a cultura possui maior potencial emancipador nos processos de convivência e libertação dos sujeitos a partir da sua criação de significados, bem como da sua ressignificação, do seu processo de comunicação, da sua socialização, integrando ação transformadora desses elementos humanos. Ou seja, adquirir cultura não é somente formar um arcabouço informacional mais rico, mas é preencher-se de conhecimento em prol de uma causa tanto individual como coletiva. Cavalcante e Feitosa (2011) argumentam que Educação e Cultura representam importantes instrumentos para alterar as condições de desenvolvimento humano. Os autores defendem que valorizar aspectos locais como identidade, enraizamento, sentimento de pertença, permanência nos lugares e capacidade de originar as próprias riquezas significa possibilidades para a construção de estratégias de desenvolvimento, legitimado por trajetórias situadas no cotidiano e no reconhecimento das potencialidades e valores locais.

Nesse contexto, há que se dar a devida importância à pertinência e à relevância que a mediação cultural abrange em seu escopo, nesse papel conciliador entre elementos envolvidos no processo de internalização e externalização da informação cultural. E, dentro dessa conjuntura, há que se considerar a inserção da cultura como

ativo essencial nos processos educacionais, seja em qual estágio e ambiente educativo forem, e se é executada por força pessoal, institucional, curricular, extensionista, recreativa ou extracurricular.

Nesse cenário, tendo em consideração a ampla abrangência da função da mediação cultural como promotora da emancipação dos sujeitos e produtora da autonomia pessoal, por meio da sua essência educativa, este estudo busca explorá-la especificamente como integrante das atividades executadas pelo programa permanente de extensão universitária chamado “Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati)” junto ao seu público-alvo, o qual é integrado exclusivamente por idosos. Nesse sentido, busque investigar, por meio dos documentos norteadores desse programa e das ações culturais promovidas em seu âmbito, o papel da mediação cultural como propulsora do desenvolvimento e manutenção da emancipação e autonomia dos idosos participantes da Unati, além de como essa mediação pode proporcionar uma maior inserção desses idosos na sociedade.

Como o próprio direcionamento já apresenta, é imperativo que nas eras da informação e do conhecimento a atividade de desenvolvimento dos sujeitos esteja mais centrada no que a informação e o conhecimento promovem. Assim, enfatizar ações que amparem públicos vulneráveis é também alvo de estudos da Ciência da Informação, no que compete ao seu constructo de ciência social.

Inclui-se nesse âmbito a realidade dos idosos brasileiros para os quais - considerando a sua maior expectativa de vida, entre outros aspectos¹ - atualmente já se verifica a demanda por melhores condições no que diz respeito à sua saúde, suas necessidades de transporte, moradia, alimentação, lazer, educação, e especificamente no que concerne ao contexto da interação social em que se insere esse grupo que, embora ainda bastante discriminado, é cada vez mais numeroso, atuante profissional e pessoalmente na sociedade contemporânea.

Desse modo, investigar a mediação cultural desenvolvida pela Unati é também procurar verificar a experiência educacional dessa prática mediativa e levantar questões específicas de como essa ação pode auxiliar e contribuir no fomento à autonomia, empoderamento e emancipação do público idoso.

¹ Segundo informações atualizadas em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2060 o “índice de envelhecimento” (relação entre a porcentagem de idosos e de jovens) deverá alcançar 173,47%. Esse cenário segue sendo influenciado por alguns fatores como a diminuição das taxas de fecundidade, a estabilização do crescimento populacional projetado para acontecer a partir de 2039 e o aumento da expectativa de vida, que deve chegar aos 81 anos a partir de 2060 (IBGE, 2018; 2019).

O estudo tem abordagem qualitativa de tipo exploratório e descritivo. Para seu desenvolvimento, utilizou-se dos procedimentos de levantamento bibliográfico, pesquisa e análise documental.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o delineamento desta investigação, refletiu-se acerca dos mais adequados procedimentos que permitissem serem combinados conceitos, desenvolvidas reflexões, análises e discussões sobre o tema abordado. Marconi e Lakatos (2009, p. 157) entendem pesquisa como “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Dessa forma, considerando ser a Mediação Cultural um tema bastante complexo de se explorar foi necessário aplicar uma abordagem metodológica que integrasse: a) a relevância do assunto junto ao seu campo maior, qual seja, a Ciência da Informação, b) a sua integração junto ao contexto da cultura e da educação a um público específico, e c) uma interação dialógica científica adequada.

Silva e Caldas (2019) ressaltam que desenvolver pesquisas transculturais no âmbito da Ciência da Informação e dos equipamentos culturais significa promover a diversidade cultural e criar mecanismos que reflitam as demandas sociais de cada sociedade. Nesse sentido, o tema tratado converge com as demandas por estudos que tratem do paradigma social da informação em seu contexto promotor da autonomia dos sujeitos.

Evidencia-se a mediação cultural como um campo amplo, complexo e que se abre para diversas instâncias, estudos e indagações em diferentes espaços e perspectivas. Em decorrência, várias pesquisas têm focado a mediação cultural sob o viés de perspectivas conceituais diversas destacando-se paradigmas como a construção de sentidos, apropriação cultural, negociação cultural, protagonismo cultural e os dispositivos (RASTELLI; CALDAS, 2019, p. 3).

Esta investigação, portanto, é fruto de estudos e leituras realizadas por ocasião da participação em disciplina de Mediação Cultural no âmbito da Ciência da Informação, ofertada em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, desde o mês de setembro de 2019, embora o aprofundamento teórico tenha ocorrido entre os meses de

novembro desse ano a janeiro de 2020. Tratou especificamente das questões teóricas, documentais e práticas que se relacionam à Mediação Cultural e à Mediação da Informação Cultural, notadamente voltadas às ações culturais de um programa de extensão com foco no público idoso, buscando referências que as aproximavam e os contextos que se faziam refletir acerca de seu potencial como elemento empoderador para esse grupo vulnerável da sociedade.

O estudo seguiu a abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Oliveira (1999, p. 117) afirma que “[...] a pesquisa qualitativa tem como objetivo situações complexas ou estritamente particulares”. Esse caráter qualitativo advém da perspectiva em se tratar uma abordagem aparentemente ainda não estudada com frequência no âmbito do potencial contributivo que a Mediação Cultural pode promover nos sujeitos da Terceira Idade. Esse entendimento reforça a solicitude por um estudo mais detalhado sobre essa vinculação, considerando-se a estreita relação entre a cultura e o social, dentro do contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Braga (2007) destaca que a pesquisa do tipo exploratória tem por objetivo estudar problemas ou hipóteses pouco exploradas, ou seja, que ainda carecem de maiores aprofundamentos. Segundo a autora, a metodologia de levantamento bibliográfico, por exemplo, é, dentre outros métodos, adequada para pesquisa exploratória. E, sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008) afirma que essas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Em complemento, sobre o levantamento bibliográfico, o mesmo autor considera que sua principal vantagem está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Nesse sentido, o aporte bibliográfico foi desenvolvido mediante a busca dos constructos teóricos acerca da Mediação Cultural e demais aspectos que as norteiam. Por intermédio de consultas no Portal de Periódicos da Capes, investigaram-se artigos de periódicos científicos que tratassem de “mediação” em seus títulos e “cultura” em seus assuntos. O recorte temporal limitou-se aos textos que tivessem sido publicados nos últimos vinte anos e em qualquer idioma. Priorizando-se aqueles que tratavam das definições e caracterizações acerca da cultura como instrumento de promoção da autonomia e inclusão social, sempre nos seus aspectos social e/ou educacional.

Assim, sobre Mediação, Mediação Cultural, Mediação da Informação Cultural, Dispositivos e Cultura, as concepções de autores como Coelho (1997; 2001), Souza

(2000), Davallon (2003), Perrotti e Pieruccini (2007), Geertz (2008), Seixas (2008), Almeida e Crippa (2009), Jeanneret (2009), Sanches e Rio (2010), Crippa e Almeida (2011), Cavalcante e Feitosa (2011), Mostafa (2012), Salcedo e Alves (2014), Aldabalde e Rodrigues (2015), Rasteli e Caldas (2019), Silva e Caldas (2019), entre alguns outros, integram este estudo. Vale ressaltar ainda que, metodologicamente, este estudo tem como base o entendimento de Coelho (1997; 2001) que considera a ação cultural como processo pertencente à Mediação Cultural.

Outros procedimentos metodológicos utilizados foram a Pesquisa Documental e a Análise Documental. Sobre a pesquisa documental, Pádua (2006, p. 68-69) cita que

É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizados nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...].

Ainda para Pádua (2006, p.69), Documento é “[...] toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova”. Os documentos consultados para delineamento da investigação, no que se referiu a esse aspecto, foram os protocolos e atos oficiais que deram origem ao programa e descreviam as atividades da Unati. Também se buscou informações no sítio eletrônico do programa de extensão². A partir dos dados levantados, foi possível verificar todas as ações culturais realizadas, seus desenvolvimentos, período, resultados e público atingido.

Na sequência, a análise documental permitiu conhecer as características das ações culturais realizadas pela Unati. Segundo Bardin (2004, p. 41), “o objectivo da análise documental é representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; [...] para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”. Ou seja, por meio da denominada por Bardin, “operação intelectual” foi possível fazer um recorte das ações culturais e categorizar os resultados advindos dessa seleção, além das inferências originadas da bibliografia e dos documentos oficiais da Unati. O propósito a atingir era o de obter o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo) (BARDIN, 2004). Assim, buscando analisar pontualmente - entre todas as ações culturais registradas textualmente e imageticamente nos documentos - aquelas que trouxessem à

² <https://www3.unicentro.br/unati/>

luz os aspectos verificados nos objetivos da investigação, foram selecionadas três ações culturais que contemplassem os aspectos cognitivos, físicos e sociais no que se referia aos idosos. Após essa seleção, as ações culturais foram dispostas, descritas e explicadas em seus objetivos em quadro ilustrativo, sendo analisadas as particularidades e práticas que as associavam e as ratificavam como atividades que perpassavam pela mediação da informação cultural como promotora do empoderamento de idosos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considera-se que nenhuma fundamentação contextual que trate de uma ciência interdisciplinar e seus constructos possa dispensar a genealogia de seus campos e objetos. Nesse sentido, é imperativo que um estudo que trate de Mediação Cultural demanda tratar antes, mesmo que brevemente, da ciência que o abarca. Assim, buscar-se-á nesse levantamento bibliográfico analisar em que momento a mediação como ação se integra aos fenômenos da Ciência da Informação (CI) e de que maneira ela vem definindo-se e conjugando-se na área, junto aos elementos “informação” e “cultura”.

Almeida e Crippa (2009) e Crippa e Almeida (2011) argumentam que a mediação que ora se apresentava naquela Ciência da Informação, que pensava sua própria estrutura científica e que também privilegiava a organização do conhecimento estruturado em bases científicas e com suportes escritos, era então a de fazer chegar o conhecimento especializado aos técnicos, cientistas (via organização/disseminação), ou ao público mais leigo (porém escolarizado), por meio das diversas formas de divulgação científica. Entretanto, os mesmos autores lembram que, desde Walter Benjamin até Michel Foucault, assiste-se a um questionamento de natureza filosófica em relação a uma teoria do conhecimento criticamente renovada, construída através de releituras históricas das trajetórias e arranjos produzidos pelas instituições produtoras de conhecimento. Nesse aspecto, Mostafa (2012) afirma que a CI abrigou o tema das mediações culturais para pensar outros contextos e práticas de produção e circulação do conhecimento.

Barros, Café e Silva (2011) lembram, citando Araújo (2003), que, a partir da década de 1970, a CI passou a ter o elemento social como um traço identificador. Seus interesses de pesquisa começaram a se voltar para os usuários, suas necessidades e interação com a informação, e que os enfoques microssociológicos e interpretativos das

ciências sociais influenciaram fortemente para um processo de reformulação na compreensão do objeto de estudo da ciência da informação como um todo.

Jeanneret (2009, p. 27) afirma que “Na verdade, o objetivo de descrever processos de informação necessita do estudo de um complexo de objetos através dos quais as dimensões sociais, simbólicas e técnicas da comunicação são constantemente trocadas”. É essa informação e esse conhecimento que, assimilados, podem transformar os indivíduos por meio de seus processos cognitivos e depois por socialização, por exemplo. O conhecimento, cuja matéria-prima é a informação (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995), é construído no processo da representação social, em que o papel e a influência da comunicação, ou seja, do fluxo de informações, é essencial. “[...] o conhecimento e o significado nunca nos são simplesmente dados, mas precisam ser elaborados” (JEANNERET, 2009, p. 26). E é nesse processo de elaboração dos sentidos e dos significados que se insere a mediação.

Descrever, definir e conceituar a mediação é um procedimento complexo, mesmo com tantos autores e pesquisadores tratando do tema. Davallon (2003) reforça que se chegar a um consenso parece impraticável devido às suas realidades diferentes. O autor lembra que mediação cobre atividades bastante variáveis desde atendimento ao usuário, atividades de um agente cultural em determinada instituição, introdução de um público em um determinado universo, elaboração de políticas de capacitação ou de acesso às tecnologias de informação e comunicação, por exemplo. Na mesma perspectiva, Crippa e Almeida (2011a, p. 191) consideram que “O conceito de mediação cultural e da informação é o tipo de ‘curinga metodológico’ que mereceria, por si só, uma discussão à parte, devido a seu caráter polissêmico”. Entretanto, já existem consensos no sentido de imputar à mediação aspectos como instrumento de construção da democracia, interações sociais, construção de sentidos, apropriação cultural, práticas de animação, ação e fabricação culturais, de protagonismo cultural, apropriações simbólicas, e como um processo intermediário entre universos em conflito.

Segundo Coelho (1997), a mediação cultural constitui-se de processos de diferentes naturezas que têm como meta promover a aproximação entre indivíduos e obras de cultura e arte com o intuito de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual, formando públicos para cultura ou para determinada atividade cultural. Para esse autor, esses procedimentos são a ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural. Sobre esses três processos, Coelho

define que a ação cultural é o “Conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural” (1997, p. 31). A animação cultural consistia em atividades de iniciação do público às artes eruditas, na condição de espectador, e às práticas culturais e artísticas a seu alcance. Mais tarde, essa variante passa a ser considerada uma modalidade de integração passiva de indivíduos e coletividades ao *status quo* cultural e, por tabela, político. E, por fim, o processo de mediação cultural que tem como ponto de partida, etapas intermediárias, fim e finalidade – seja por meta, alternativa ou cumulativamente – a transmissão de conhecimentos e técnicas determinadas; a formação de uma opinião cultural específica; a conformação de um modo de percepção ou a produção de uma obra cultural previamente estipulada que se configura como a fabricação cultural (COELHO, 1997).

Ainda sobre as definições de Mediação Cultural, outros autores como Aldabalde e Rodrigues (2015, p. 259) a definem como:

[...] o processo cujo objeto é a cultura dirigida com uma dinâmica interativa em relação ao público, para o qual se volta a estratégia da construção, com o objetivo de promover a democratização e a democracia cultural, resultando em produtos e serviços tais como a produção audiovisual, efeméride histórica, recital, mesa-redonda, mostra de arte, oficina e concerto.

Com o decorrer da inserção do paradigma sociocultural da informação à CI, a mediação passa a incorporar contextos mais coletivos na construção de significados e sentidos, de forma a explorar processos de mudança das realidades, das pessoas e dos espaços por meio da transformação social que ela permite. As mediações são, nessa perspectiva, segundo Crippa e Almeida (2011a), as conexões que se estabelecem entre as ações sociais e as motivações (individuais/coletivas), agregando, dessa forma, uma qualidade suplementar a essa relação, levando-a a um estado mais satisfatório (DAVALLON, 2003).

Evidencia-se a mediação cultural como um campo amplo, complexo e que se abre para diversas instâncias, estudos e indagações em diferentes espaços e perspectivas. Em decorrência, várias pesquisas têm focado a mediação cultural sob o viés de perspectivas conceituais diversas destacando-se paradigmas como a construção de sentidos, apropriação cultural, negociação cultural, protagonismo cultural e os dispositivos (RASTELI; CALDAS, 2019, p. 3).

Assim, trazendo a mediação para o campo específico das informações integrantes das manifestações artísticas e patrimoniais, as suas atividades encontram-se diante de um processo complexo, que envolve um conjunto de operações e decisões que demandam, além da capacidade técnica dos mediadores, sensibilidade cultural e um certo grau de habilidades criativas (ALMEIDA; CRIPPA, 2011).

Por essa perspectiva, observa-se então a relevância da atuação do mediador nesse âmbito. Davallon (2003) considera como um dos sentidos de senso comum atribuído à ideia de mediação: a ação de servir de intermediário ou de ser o que serve de intermediário. Ora, se a mediação tem essa função tão circunscrita, o mediador tem papel preponderante atuando como o dispositivo que promove essa intermediação. Nesse sentido, o mediador atua dando maior autonomia para que o intermediado possa desenvolver as atividades que envolvem as informações culturais.

Segundo Coelho (1997), o mediador cultural é todo aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos e as obras de cultura. Diferente do agente e do animador cultural, estes considerados gêneros do mediador. Assim, esse é um profissional com formação cada vez mais especializada, incluindo-se, nesse grupo, os bibliotecários, arquivistas e museólogos - espécies de mediadores - com formação acadêmica específica mais tradicional. Os mediadores que atuam em centros de cultura, ou mesmo em bibliotecas públicas e museus sem serem bibliotecários e museólogos, bem como os profissionais do turismo cultural, passam por uma formação variada, conforme a instituição de ensino e o país. A formação de um mediador inclui estudos das práticas de ação cultural (programação, execução, avaliação), estudos de política cultural comparada, gestão de grupos (técnicas de trabalho com grupos em situação de estímulo à criatividade) e estudo de públicos (hábitos, práticas, tendências). Conforme a destinação do profissional, podem fazer ainda parte de sua formação, o estudo de história da cultura e da arte, tecnologia da mediação (audiovisual, informática), marketing, arquitetura, arqueologia, etnologia, história das ciências, noções de legislação.

Dessa maneira, observa-se que o mediador interage de forma ampla e completa possuindo competência para atuar em diversas instâncias. Para Seixas (2008), o papel do sujeito como mediador é de contínua intervenção e ocorre simultaneamente como de observador e, por vezes, como de partícipe e construtor da mesma realidade que observa. Nesse contexto, tal sujeito necessariamente compartilha - e se solidariza com - os

fenômenos da realidade que observa, compreendendo-a mais profundamente, decodificando e mediando os signos das relações humanas. O autor considera que cada mediador de significados culturais intertextuais, como narrador-autor personagem da realidade, usa sua inteligência complexa para captar e mediar os significados das relações sociais de que participa e intervém na sua realidade. Por meio das narrativas que faz sobre a realidade caótica, reorganiza-a num cosmos apreensível e compreensível pelos grupos sociais em que se insere e, desse modo, cria uma outra realidade, mais harmônica, justa, solidária.

Esse processo completo de mediação necessita então de variáveis bem definidas. Um mediador, a ação cultural, a informação, um dispositivo cultural e a cultura. Nesse contexto, na perspectiva de Salcedo e Alves (2014), os dispositivos culturais auxiliam no ato de mediar. Dão apoio ao mediador, sendo o dispositivo físico ou virtual. Museus, arquivos, galerias de arte, feiras, bibliotecas são alguns dos exemplos de dispositivos culturais. A palavra “dispositivo” está ligada à ação de dispor, ou seja, colocar em certa ordem. Assim, se entende que é esse o papel desses ambientes culturais, ou seja, ajustar e unir os componentes do ciclo da mediação: mediador – objeto – mediado. Os autores prosseguem afirmando que esses dispositivos também estão bastante ligados à sociedade em que se encontram e que eles não existem sem essa sociedade, pois é ela quem legitima o dispositivo. “Cada grupo possui a sua cultura, e estabelece, assim, a sua maneira de viver em um ambiente. E os dispositivos culturais modificam-se e desenvolvem-se a partir das necessidades desses grupos e dessa nova ‘sociedade da informação’” (SALCEDO; ALVES, p. 84).

E é justamente na era da informação que a cultura passa a ser vista como um recurso, invocado para a resolução de problemas, pensado como um instrumento para a cidadania e na promoção e resgate das identidades coletivas (RASTELI; CALDAS, 2019). Geertz (2008) considera que a cultura é o conjunto de padrões de comportamento, mecanismos de controle e as palavras, os gestos, os desenhos, os sons musicais, os artifícios mecânicos e qualquer artefato usado para impor um significado à experiência. Portanto, muito voltada aos sujeitos, a cultura, segundo Salcedo e Alves (2014), é um modo de viver de um povo. São hábitos, línguas, danças, comidas, e muitos outros fatores que diferem cada região, cada grupo de pessoas. Todos esses elementos passam então por um procedimento social de descoberta, comunicação e reprodução. Exatamente tal reprodução que precisa ser mostrada para seu aperfeiçoamento e para o

conhecimento daqueles que se interessam em buscar sempre algo novo. De fato, a cultura deve ser exposta sob diversas formas na Mediação Cultural, como pinturas, exposições, danças, peças teatrais, leituras. Tudo isso através daquilo que apoia todo o processo, o dispositivo cultural (SALCEDO; ALVES, 2014).

Nesse caminhar resultam "culturas" diferenciadas – como a cultura acadêmica, a cultura informacional - conceituadas como a formação coletiva e anônima de um grupo social, representado por um conjunto de modos e de comportamentos criados, apreendidos e transmitidos entre os membros do grupo, em uma determinada sociedade ou nas instituições que o definem. (SOUZA, 2000).

São elementos culturais os valores sociais e os modos de pensar, os costumes e o estilo de vida, as instituições, a história comum, os grupos étnicos, o meio ambiente natural e cultural, os pressupostos filosóficos subjacentes às relações sociais e outros elementos a que certa sociedade atribui significados culturais intertextuais específicos. Com base em elementos como esses, o indivíduo e o grupo social formam a convicção de que compartilham uma cultura (SEIXAS, 2008, p. 98).

Levando-se em conta as concepções desses autores e pesquisadores da área, considera-se que a cultura adquire então *status* de agente transformador social de um indivíduo ou coletividade, num processo de recepção, circulação e reprodução que levam à chamada produção cultural. A produção cultural levará os sujeitos a ampliarem o seu acesso aos bens culturais o que permitirá a democratização da cultura.

A mediação cultural é então a parte essencial nesse processo de democratização cultural, pois é por intermédio dessa mediação que os sujeitos adquirem potencial de enriquecimento educacional, reflexivo e crítico. Dentro desse processo de transformações sociais são incluídas então as possibilidades de adesão e participação da sociedade. Nesse sentido, a democratização da cultura se estabelece como mais uma oportunidade aos sujeitos de mudarem suas realidades. Converte com essa premissa o pensamento de Cavalcante e Feitosa (2011, p. 124) ao defenderem que

Para o desenvolvimento humano sustentável, o investimento em Cultura e Educação significa ação indispensável ao compartilhamento de conhecimento, de modo a romper com as fronteiras das desigualdades sociais e fortalecer ações de inclusão informacional.

Nesse contexto, os investimentos em cultura e educação têm como fonte as atividades públicas e privadas. Por vezes, também chegam aos seus públicos de maneira formal e informal por intermédio de manifestações individuais e coletivas particulares. Entretanto, são pelas iniciativas institucionais que se tornam dispositivos mediados culturalmente em ambientes formais com objetivos bem definidos. Dessa forma, os públicos são mais amplos e as chamadas minorias têm acesso a atividades culturais mais focadas nas suas demandas e interesses.

Crippa e Almeida (2011a) comentam que parece ser essa a perspectiva que se generalizou, no interior das Ciências Sociais Aplicadas (englobando as diversas áreas abrangidas pela Comunicação, Ciência da Informação e Educação), acerca do papel de “mediador”. Sob essa perspectiva, observa-se que as instituições têm procurado, dentro das demandas da sociedade, interagir junto a públicos específicos, como dos grupos mais marginalizados na sociedade devido aos aspectos econômicos, sociais, culturais, físicos ou religiosos. Nesse sentido, buscam-se iniciativas que agreguem ações educativas e culturais de informação e conhecimento que possibilitem a essas minorias melhorarem suas condições dentro da sociedade. Percebe-se, por exemplo, que as instituições têm promovido, para além de seus fins específicos, ampliar seu leque de inserção nas comunidades a que pertencem. Atividades culturais voltadas aos públicos LGBT, mulheres, índios, negros, idosos, pessoas com deficiência, entre outras minorias, têm sido incluídas com mais frequência por organizações de diversos ramos e práticas.

Dessa forma, nesse estudo, buscou-se investigar, por meio da análise do Protocolo de Criação, dos Atos oficiais, do Projeto Político Pedagógico (PPP) e das ações culturais executadas na Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), o papel da mediação cultural como propulsora do desenvolvimento e manutenção da emancipação e autonomia dos idosos que dela participam e como essa mediação proporciona uma maior inserção deles na sociedade. A descrição do programa de extensão bem como a análise e interpretação dos resultados da investigação de suas atividades passa a ser apresentada e discutida a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O mundo está envelhecendo e envelhecer bem, com qualidade de vida, é um desejo quase universal. No Brasil, envelhecer dentro de parâmetros de satisfação, saúde

física, bem-estar psicológico, renda, transporte, conforto e segurança, para a maioria da população ainda se mostra estar ocorrendo a passos lentos. É fato que a longevidade tem aumentado no mundo todo, e, especialmente em nível nacional, esse dado será concreto em um futuro breve³.

Nesse novo contexto, resultam demandas que precisam ser planejadas e instauradas como políticas públicas e sociais de modo a atender esse público em todas as suas características. Atualmente já se pode observar uma maior inserção (ou manutenção da permanência) do idoso no trabalho, em grupos sociais, na escola, no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e no acesso às práticas culturais. Desse modo, surgem indagações acerca dos conteúdos pedagógicos necessários a esse público de envelhescentes⁴ e de envelhecidos. Se eles necessitam, por exemplo, de discussões acerca de temas específicos que tratem dessas fases de modo a alcançarem autonomia suficiente para responder às exigências da sociedade dentro da condição de idoso.

Considerados esses aspectos, e observada a questão de que idosos fazem parte de grupos diferenciados e também, por isso, ainda vulneráveis, o atendimento de suas demandas deve partir, para além da esfera governamental, também de áreas que contemplem essas necessidades específicas e que resultem ações sociais práticas e transformadoras dos sujeitos. Sanches e Rio (2010, p. 113) lembram que “Novos problemas exigem novas soluções que devem ser constituídas mediante as relações intersubjetivas entre os homens, no caso intelectuais munidos de ferramentas conceituais potencializadoras de soluções”.

Diante disso é que podem interatuar a Ciência da Informação - notadamente em seu paradigma social - e a Mediação Cultural no contexto educacional de idosos dentro da perspectiva da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Sob a conjuntura envelhescente, esse sujeito, ao lidar com a informação abundante, tem aprendido a

³ A partir de 2047, a população deverá parar de crescer, contribuindo para o processo de envelhecimento populacional - quando os grupos mais velhos ficam em uma proporção maior comparados aos grupos mais jovens da população (IBGE, 2019).

⁴ A envelhescência é um termo cunhado pelo Sociólogo e Pesquisador da área da Psiquiatria, Professor Manoel Tosta Berlinck. Em artigo publicado originalmente no ano de 1996, pela Editora Escuta - e republicado em 2000, em obra intitulada “Psicopatologia Fundamental”, pela mesma editora, o autor considera a fase envelhescente como “o desencontro entre o inconsciente atemporal e o corpo”. Segundo o Berlinck (2000), a envelhescência é, tal qual na adolescência, um período de transformações que ocorrem no corpo, ainda que a alma mantenha-se jovem, em um evidente descompasso. É o encontro da alma sem idade com o corpo que envelhece.

manejar esse ativo de forma a auxiliá-lo em suas ações cotidianas, pessoais, psicológicas, físicas e sociais em prol também do seu empoderamento e da sua autonomia.

Nesse sentido, buscam-se nas ciências, nas organizações, nas instituições, nos coletivos e demais órgãos a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade necessárias para o alcance dessas demandas.

[...] a presença da universidade, em suas vertentes técnica, sociocultural e pedagógica, contribui no que tange ao desenvolvimento de metodologias para o aprimoramento das ações, principalmente com relação à elaboração e implementação de projetos de cidadania e movimentos sociais, a médio e longo prazo, a serem executados pelas comunidades (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011, p. 123).

Direcionados esses argumentos para as práticas culturais da informação, busca-se conhecer os processos de mediação cultural que ora já contribuem ou podem vir a contribuir no desenvolvimento educacional de idosos no âmbito da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) tornando-os aprendizes permanentes dos processos.

A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) é um Programa de Extensão executado pela Pró-Reitoria da Extensão e Cultura (Proec) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), no município de Guarapuava, no Paraná. O Programa constitui-se em um espaço de interação das pessoas da Terceira Idade no âmbito universitário entre professores, pesquisadores, funcionários e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento humano, oferecendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atende anualmente cerca de 100 pessoas e tem como foco promover a inserção efetiva do idoso na comunidade universitária e na comunidade em geral. As atividades desenvolvidas são de cunho acadêmico-extensionista com reflexões sobre o envelhecimento nos aspectos biopsicossociais, culturais, filosóficos, políticos, jurídicos, religiosos, econômicos, entre outros. Em sua programação semanal, busca-se um equilíbrio entre atividades cognitivas e físicas como: dança, *tai-chi*, hidroterapia, canto, alongamento, fortalecimento, jogos esportivos e de tabuleiro, nutrição, informática, espanhol, inglês, cinema, psicologia (UNICENTRO, 2019). “Vale salientar, ainda, que a ação extensionista visa cumprir o seu papel de aproximar os conhecimentos produzidos nos bancos da universidade daqueles que dela precisam, ou seja, da sociedade” (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011).

A Unati iniciou suas atividades em 2000 como “atividade de natureza acadêmica e sócio-política” voltada para a “dinamização de reflexões sobre a questão pessoal da

terceira idade, enfocando aspectos biopsicológicos, psicossociais, culturais, filosóficos, políticos, jurídicos, religiosos e econômicos” (UNICENTRO, 2000). Suas primeiras atividades tinham duração de três semestres para cada turma e foram integradas por módulos interdisciplinares com palestras sobre o envelhecimento e primeiros-socorros para a Terceira Idade, Festa Julina, Jantar Dançante, Curso de língua estrangeira, fotografia, excursão turística e cultural, oficinas literárias e de artesanato, atividades culturais, recreativas e esportivas e Comemoração ao Dia do Idoso. Tinha como objetivos gerais, entre outros: participação de idosos em atividades educativas, socioculturais, organizativas e de ação comunitária; reinserção social do idoso; valorização humana e social da Terceira Idade (UNICENTRO, 2000).

Essa configuração de atividades converge com o que acreditam Sanches e Rio (2010) quando esses autores afirmam que a informação tem influência decisiva no desenvolvimento de sujeitos atuantes na sociedade, e que, por isso, se faz necessária a reflexão a respeito da compreensão conceitual do seu termo e de sua operacionalização nas relações que lhe são próprias. Assim, a informação que se constitui como tal e é assimilada aumenta qualitativamente o cabedal informacional do indivíduo, levando-o à formulação de conhecimento. Por esse prisma, acredita-se que a Unati - ao “proporcionar uma maior interação de sua comunidade usuária com o conhecimento socialmente produzido” (SANCHES; RIO, 2010, p. 107), por meio de suas atividades - constitui-se como uma ação de mediação da informação.

Segundo Sanches e Rio (2010), o processo de mediação da informação e do conhecimento se constitui por interação, o que pressupõe um entrelaçamento e uma identificação dos processos inerentes à unidade de informação para com seu usuário. Para Rasteli e Caldas (2019, p. 8), “[...] o mediador cultural é tido como o articulador entre os bens culturais – saberes e objetos simbólicos – e os sujeitos por meio de dispositivos ou recursos para o acesso, criação e apropriação de bens culturais simbólicos”. Nesse sentido, vê-se a interação da universidade e dos profissionais mediadores (professores, ministrantes de cursos e palestras, artistas, animadores culturais, artesãos e todos que por meio da sua habilidade pedagógica desenvolvem as atividades) que nela atuam junto à comunidade que, no caso da Unati, é representada pelo público idoso que dela participa. Salcedo e Alves (2014, p. 85) ressaltam que “Um bibliotecário, professor, ou até mesmo outro profissional, será, na prática, um mediador

cultural. Como mediador, ele precisa estar bem preparado, ser dinâmico, e saber lidar com situações diversas que ocorrerão durante o processo de mediação”.

Converge ainda nesse processo interativo o que dizem Sanches e Rio (2010) sobre o papel transformador de uma instituição, ao se fazer imprescindível junto ao compromisso e à responsabilidade dos profissionais em participar do processo de construção de conhecimento político e histórico de sua comunidade usuária. Por fim, “[...] a Mediação da Informação se constitui como um processo de fluxo e refluxo dos processos culturais, de maneira a contribuir com a fixação do adquirido, bem como potencializando ações transformadoras” (SANCHES; RIO, 2010, p. 112-113).

Salcedo e Alves (2014, p. 82) argumentam que “O meio pelo qual as atividades são feitas é o dispositivo”. Os autores explicam que uma estrutura física bem elaborada é necessária para uma mediação ideal, possuindo, nesse aspecto, o papel de transmitir, por meio de alguma mediação, a informação exigida ou propiciada a determinadas pessoas. Assim como faz parte desse contexto um profissional que conheça todo o processo de atividade e saiba passá-lo adequadamente para o público interessado.

Para Perrotti e Pieruccini (2007, p. 84), “[...] os dispositivos informacionais são dispositivos de mediação e estão carregados de conceitos e significados. Necessitam, portanto, ser considerados além de suas dimensões funcionais. São processos simbólicos, discursos. Contam. Narram”. Considerada essa perspectiva dos autores, defende-se, portanto, que o acesso às informações que, após o processamento cognitivo e natural, torna-se novo conhecimento para os idosos, permite a eles interagirem de forma competente junto a todo o arcabouço informacional internalizado por meio das atividades na Unati. Em outro estudo, Perrotti e Pieruccini (2014, p. 16) lembram bem que “[...] crescem em nosso tempo os dispositivos de mediação cultural que são organizações especializadas, pautadas por lógicas e intencionalidades próprias”. Assim, sugere-se que o programa de extensão investigado, no que condiz à mediação da informação cultural, torna-se um dispositivo informacional em toda a sua dimensão e essência, pois busca indistintamente enriquecer culturalmente um público especificamente vulnerável frente às complexidades da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Esses dispositivos precisam, no escopo dessa nova conjuntura das sociedades, promover ações culturais que aproximem, envolvam e motivem as comunidades as quais atendem ao engajamento e participação.

Há a necessidade de mudanças em todos os aspectos vivenciados pelos seres humanos. A arte transfigura-se a todo o momento, as pessoas evoluem em determinados pensamentos, com isso, os dispositivos culturais também se modificam, conseqüentemente (SALCEDO; ALVES, 2014, p. 84).

Considerado esse pensamento dos autores, defende-se que, no decorrer dos seus vinte anos de existência, a Unati vem buscando aprimorar e atualizar as suas ações culturais de modo a manter a motivação e o envolvimento dos “unatianos” no âmbito das demandas das mídias e das alterações advindas com as redes sociais.

Entende-se que as ações culturais realizadas no âmbito da Unati contemplam os idosos em muitas das suas necessidades, entretanto, aprofundam-se nos aspectos sociais, cognitivos e físicos, pois o programa de extensão proporciona a mediação da informação gerada no contexto dos seus objetivos, construindo sentidos e significados para a vida daqueles que dela participam. No campo cognitivo, as ações culturais de ensino, por exemplo - como as aulas de idiomas, de informática, de artesanato, de conhecimentos jurídicos e econômicos, as oficinas literárias, assim como as palestras -, reinserem os idosos na produção de conhecimento direto, proporcionando-lhes saberes imediatos, ou seja, aprendizados sobre sua saúde, reflexão crítica, competência em informação nas dimensões técnicas, éticas, políticas e estéticas, bem como maiores possibilidades de acesso a bens de consumo. Por sua vez, as ações culturais na esfera física e motora, como o alongamento, a musculação, a hidroterapia, os jogos esportivos e as danças diversas proporcionam, além dos benefícios da saúde como um todo, maior mobilidade e liberdade para que os idosos percebam ampliadas a sua longevidade, a satisfação emocional e melhores condições de interação junto aos grupos sociais de sua convivência. No campo das ações culturais da esfera social, a mediação da informação cultural é proporcionada pela realização de eventos de interação e relacionamentos interpessoais, psicológicos e biopsicossociais, como as danças, as aulas de canto, as festas comemorativas, as excursões turísticas, entre outras. Essas últimas ações permitem ao idoso se reconhecer como sujeito ativo da sociedade, sua reinserção e engajamento social em prol do coletivo e dele próprio.

Expostas essas considerações acerca das ações culturais, retomam-se as assertivas de Sanches e Rio (2010) acerca do tema, evidenciando o pensamento dos autores sobre elas dependerem de um contexto, da formulação de um programa harmônico que trace parâmetros de quais atividades devem ser desenvolvidas de forma que possibilitem contribuir com o espaço sociocultural. Isso é possível mediante um

diagnóstico cultural do espaço e é imprescindível o entendimento e a internalização do ambiente.

Coelho (2001) assegura que, para se conseguir alguma coisa de durável em cultura, se deve apostar com firmeza na ação, ou seja, na possibilidade de terem as pessoas condições para inventar seus próprios fins e se tornarem assim sujeitos - sujeitos da cultura, não seus objetos. Nesse sentido, observa-se que a proposta da Unati, em executar as ações culturais incluindo na sua organização e execução, além dos professores, acadêmicos e funcionários da instituição, os próprios idosos participantes, vem ao encontro da perspectiva do autor.

Dando continuidade às argumentações e reflexões acerca da contribuição da Unati como mediadora da informação cultural ao público idoso que dela se apropria (e participa como agente cultural), buscou-se descrever (Quadro 1), dentre as dezenas empreendidas nos anos de 2016 a 2019, três ações culturais específicas e analisá-las brevemente no âmbito da investigação.

Quadro 1 – Ações Culturais – Unati

Ação Cultural	Descrição e objetivo
<p>Grupo de Danças Outono Dourado e Grupo de Dança do Ventre</p>	<p>O Grupo de Danças Outono Dourado apresenta-se como grupo de danças folclóricas e populares em eventos culturais e sociais, bem como em festivais de danças nacionais e internacionais, sempre obtendo excelentes classificações e trazendo para a Unicentro inúmeros troféus.</p> <p>O projeto “Dança do Ventre: a arte da consciência corporal para a terceira idade” pretende enaltecer a consciência corporal a partir dos movimentos da dança. Abrange o resgate da essência feminina em prol do bem-estar pessoal e do empoderamento da mulher em sua plenitude e singularidade.</p>
<p>Coral Cant'Unati</p>	<p>A prática do canto na terceira idade é uma prazerosa ferramenta terapêutica e preventiva para melhorar a atitude corporal e estimular a atividade mental. Traz melhorias para a autoestima, a autoimagem e a segurança. Destaca-se o estímulo que o canto, enquanto linguagem musical, pode representar em relação às ações motoras, linguísticas e sensoriais. Ressalta a socialização do conhecimento produzido por meio de apresentações em eventos que possibilitam o contato da comunidade acadêmica com a comunidade externa.</p>
<p>Exposição Fotográfica “Ver-se além do Tempo”</p>	<p>A Exposição foi resultado de um projeto de extensão realizado na Unicentro com estudantes de Jornalismo e integrantes da Unati – Universidade Aberta à Terceira Idade. A fotografia foi usada como ferramenta para empoderar mulheres maduras depois da discussão de temas como envelhecimento, padrões de beleza, empatia e memória.</p> <p>Desenvolvido para destacar que beleza e bem-estar não são características que envelhecem ou ficam antiquadas. Tinha</p>

	como escopo quebrar os pensamentos preconceituosos sobre a terceira idade e desmistificar a ideia de que a velhice está ligada às doenças e à solidão; mostrar que há muita vida e beleza na velhice. O objetivo foi quebrar o estereótipo de que beleza está ligada apenas à juventude.
--	--

Fonte: Desenvolvido pela autora, com base na pesquisa documental realizada a partir do sítio eletrônico da Unati (2020).

As ações culturais descritas no quadro demonstram o potencial de empoderamento individual dos participantes da Unati, pois descortinam uma série de estereótipos e os libertam de crenças limitadoras que se vão acumulando no decorrer de vida desses sujeitos. A participação nos processos de desenvolvimento das ações integra os unatianos desde a concepção dos miniprojetos até as apresentações. Essa integração converge com a ideia de Sanches e Rio (2010, p. 117) que afirmam que “Pensar o problema [...] já é fazer ação cultural. Já é colocar em debate os fatores socioculturais que envolvem essa problemática. É já um convite para pensar a realidade do problema conceitualmente”. Ou seja, por meio do acesso e da prática da cultura ocorre o que Coelho (2001) chamou de abordagem social da questão cultural. E, ao pensar e refletir sobre seu real potencial, e perceber na prática o extrapolar de sua limitação, o idoso passa a “pensar fora da caixa” e evoluir no desenvolvimento de ações que o favorecem imediatamente. Esse processo proporciona a este indivíduo autoconfiança, autoestima e maior vividez, retirando-o dos ciclos de recolhimento social, aumentando sua autonomia como sujeito. Dessa maneira, esse idoso passa a se reconhecer novamente como membro da sociedade, o que renova sua confiança na manutenção e melhora de sua qualidade de vida e exercício de cidadania.

Essa conjuntura adentra e se adequa à função das políticas de informação como instrumentos de inclusão social, pois, segundo Ottonicar, Silva e Belluzzo (2018, p. 25) afirmam, “Todos os cidadãos, inclusive aqueles em situações vulneráveis devem ter acesso a oportunidades para adquirir o aprendizado ao longo da vida e exercer seu papel social.” Essa é a essência da Unati, criar e desenvolver atividades lúdicas, culturais e educativas, munindo seu público participante de melhores condições de autonomia cognitivas, intelectuais e físicas.

Nesse cenário, torna-se imperativo concluir que, dentro da perspectiva educativa e de ferramenta de inclusão que a prática das atividades culturais carrega e agrega, a mediação da informação cultural empreendida pela Unati concede aos idosos que dela participam maior condição reflexiva e crítica, munindo-os de sentimentos de

autoestima, realização, capacidade e valorização na sociedade. Essa autonomia e esse empoderamento os deixam preparados para atuar cada dia mais ativamente sob as demandas e os desafios da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso democrático e amplo à cultura é mola propulsora de desenvolvimento das sociedades. Em qualquer local onde se vive e se compartilhe a cultura, haverá sujeitos mais aptos e preparados. A educação pela via cultural torna o indivíduo crítico, reflexivo e livre. E é justamente por esse caminho que se verifica que em alguns cenários o cerceamento da cultura sobre os povos gera o aprisionamento das massas.

Especialmente acerca de grupos vulneráveis, essa premissa é fundamental. Sendo assim, ampliar o acesso à cultura para esses públicos específicos é promover neles a autonomia sustentável, o autorreconhecimento deles como força da sociedade e como detentores do exercício da cidadania.

A mediação cultural é instrumento de construção da democracia e das interações sociais, de construção de sentidos, de apropriação cultural, de práticas de animação, ação e fabricação culturais, de protagonismo cultural, de apropriações simbólicas, e, entre outras funções, de intermediário entre universos em conflito. Essa é a perspectiva que deve mover as organizações e os sujeitos no que concerne à mediação cultural. Nesse sentido, as ações culturais desenvolvidas pela Unati, no decorrer de seus vinte anos de existência, concebem-se como transformadoras da condição cognitiva e psicossocial de um grupo vulnerável e que, embora ainda carente de uma atuação mais concreta do Estado, já está em processo de reconhecimento de seu real potencial. Assim, a Unati busca essa premissa para seu público, mediando a cultura e promovendo neles a autonomia e o exercício da cidadania. Nesse sentido, esse estudo buscou, mesmo que de forma ainda breve, iniciar essa reflexão.

Para futuros estudos, sugere-se a imersão em análises mais profundas do tema, por meio de questionamentos diretos aos participantes acerca de sua autonomia e até mesmo dos mediadores culturais que lá atuam, tanto da Unati como de outros grupos de Terceira Idade.

Também se sugerem estudos que tratem da mediação cultural junto a outros grupos vulneráveis como os indígenas, os negros, o público LGBT, entre outros, num

constante movimento em busca do reconhecimento da Mediação Cultural como instrumento libertador dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 255-264, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n3/0103-3786-tinf-27-03-00255.pdf>. Acesso em 24 jan. 2020.

ALMEIDA, M. A. de; CRIPPA, G. De Bacon à Internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da Ciência da Informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, n. 3, p. 109-131, ago. 2009. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3284/2613>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARROS, C. M. de.; CAFÉ, L. M. A.; SILVA, E. L. Mediação do conhecimento para o acesso à informação: reflexão baseada em uma perspectiva sociológica da ciência da informação. Revisão de Literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 468-477, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1302>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BERLINCK, M. T. **Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, SP: Escuta, 2000.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidade e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1 p. 121-130, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3292/2908>. Acesso em 24 jan. 2020.

CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. de. Mediações artísticas e informacionais no contexto urbano: algumas reflexões e paradoxos. **Em questão**, Porto Alegre, v.17, n.1, p. 127-142. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/18852>. Acesso em: 22 jan. 2020.

CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. de. Mediação cultural, informação e Ensino. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.13, n.1, p. 189-206. 2011a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1173>. Acesso em: 22 jan. 2020.

COELHO T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**: Cultura e Imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

COELHO T. **O que é Ação Cultural**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2001, 216p.

DAVALLON, J. *La médiation: la communication en procès?* **MEI: Médias et Information**, Paris, n. 19, p. 37-59, 2003. Disponível em: http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com_split_3.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agência IBGE Notícias**. PNAD Contínua: Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 4 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agência IBGE Notícias**. Revista Retratos: Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em 4 nov. 2019.

JEANNERET, Y. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 25-3, 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753>. Acesso em 22 jan. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOSTAFA, S. P. Conhecimento, informação e meios de transmissão cultural. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 95-100, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14993>. Acesso em: 22 jan. 2020.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

OTTONICAR, S. L. C.; SILVA, R. C.; BELLUZZO, R. C. B. A Competência em Informação (CoInfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 23-41, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8427>. Acesso em 9 dez. 2019.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

PERROTTI, E. PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, maio./ago.,2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (Org.) **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso: 29 jan. 2020.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609/611>. Acesso em: 24 jan. 2020.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Mediação Cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 01-13, jan./abr, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1/38070>. Acesso em 24 jan. 2020.

SALCEDO, D. A.; ALVES, R. M. de F. A Mediação Cultural na Biblioteca Escolar. **Biblios (Peru)**, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/64462>. Acesso em: 24 jan. 2020.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 103-121, 17 dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em 28 jan. 2020.

SEIXAS, R. Identidade Cultural da América Latina: Conflitos Culturais Globais e Mediação Simbólica. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 93-120, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/82312>. Acesso em 24 jan. 2020.

SILVA, R. C.; CALDAS, R. F. O método *Cross Culture* na pesquisa em Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.12, p. 702-727, set. /dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/10675/23543/>. Acesso em 31 jan. 2020.

SOUZA, C. M. de. Convergência: um fator de qualidade nas redes acadêmicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, abr. 2000. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/XI-SNBU/Dados/TrabLiv/t050.pdf. Acesso em 31 jan. 2020.

UNICENTRO. Serviços à Comunidade. **Unati – Universidade Aberta à Terceira Idade**. 2019 Disponível em: <https://www3.unicentro.br/unati/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

UNICENTRO. **Protocolo nº 5727/2000-Unicentro**, de 28 de julho de 2000. Apreciação projeto: Curso Universidade Aberta a Terceira Idade UNATI. Diretoria de Programas Institucionais.p.1-116.

VALENTIM, M. L. P. Análise de Conteúdo. In: _____. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. Cap. 6, p. 119-160.

Recebido em: 14 de abril março de 2020 Aprovado em: 23 de novembro de 2020 Publicado em: 21 de dezembro de 2020
